

## Trabalho apresentado no 17º CBCENF

**Título:** ATENÇÃO PRIMÁRIA E A SAÚDE DO HOMEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA  
**Relatoria:** RICARDO ROSAL DOS SANTOS  
Gisele Lopes Oliveira  
**Autores:** Jaiane Gomes da Silva  
Eslei Batista Nascimento Reis Dias  
José Valdir Régis Júnior  
**Modalidade:** Comunicação coordenada  
**Área:** Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde  
**Tipo:** Pesquisa  
**Resumo:**

Na nossa realidade o homem vem encontrando dificuldade na participação de programas a níveis de atenção básica contribuindo ativamente com aumento assistencial a nível secundário e terciário e diminuído potencialmente a relação com o nível primário de saúde. Isso paulatinamente resulta em diminuição da qualidade e expectativa de vida. O presente estudo objetiva relacionar a importância da relação do homem junto à assistência da atenção primária, interrogando suas necessidades, problemáticas, participação e interação de saúde. A metodologia utilizada para seu desenvolvimento foi a revisão integrativa da literatura do tipo exploratório, realizados através de levantamento de dados com base nas leituras de artigos científicos indexados na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizando os descritores: homem, saúde e atenção básica. O período dos mesmos foi entre 2010 e 2012. Para a seleção dos artigos foram utilizados critérios de inclusão e exclusão, tendo sido selecionados 9 artigos relacionados a essa temática, sendo 7 artigos utilizados para a elaboração do presente trabalho. Através das análises realizadas com a elaboração do trabalho destacam-se as características da atenção primária tendo como foco os objetivos principais da mesma que é a prevenção de doença e promoção da saúde, essenciais na reflexão da visão de saúde do homem frente à comunidade e os entraves culturais que fazem com que os homens se tornem mais ausentes e menos independentes do ponto de vista da saúde. Mediante esse estudo foi possível identificar que os homens, apesar das problemáticas que os fazem estarem menos presentes na atenção básica, tem evoluído junto com os programas de saúde e estão aos poucos se envolvendo e se interessando mais com sua própria saúde.